



Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhimire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Claudio, João Machassel

Número 46 - 08 de Setembro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Doze mortos, 29 feridos e 33 detidos desde o início da campanha eleitoral

Doze pessoas morreram na primeira semana de campanha eleitoral, sendo 10 vítimas de acidentes de viação e 2 vítimas de violência com motivações políticas. No igual período, 18 pessoas contraíram ferimentos graves e 11 ferimentos ligeiros. No total foram confirmadas detenções de 33 pessoas devido à vandalização de material de propaganda eleitoral e por envolvimento em actos de violência. Este é o balanço desde o início da campanha a 31 de Agosto até 6 de Setembro, segundo registos do Boletim.

No que se refere às mortes, a província de Manica lidera com 6 óbitos em campanha, todas causadas por acidentes de viação. O último dos casos aconteceu no dia 6 de Setembro no distrito de **Gondola**, quando uma camioneta que transportava simpatizantes da Frelimo capotou ao tentar contornar uma curva. Três ocupantes perderam a vida no local, dois foram evacuados para o Centro de Saúde da localidade Muda Serração, onde um veio a sucumbir.

O segundo caso aconteceu no mesmo dia, no distrito de **Macate** onde um jovem perdeu a vida e outro ficou gravemente ferido. Outro caso sucedeu no primeiro dia da campanha eleitoral, quando um cidadão perdeu a vida e outro ficou ferido após um choque entre duas bicicletas no distrito de **Susseundenga**. Na hora do sucedido as vítimas seguiam a caravana da Frelimo.

Sofala é a segunda província com mais casos de morte, tendo registado 3 ocorrências. Todos os casos deram-se no **distrito de Dondo**, sendo duas no dia 31 de Agosto e um na noite do dia 1 de Setembro. O primeiro deu-se quando uma jovem caiu do camião onde se fazia transportar quando disputava camisetas e cartazes da Frelimo. No segundo caso, uma secretária da Frelimo na localidade de Mutua foi espancada até a morte por supostos membros da Renamo. Outro caso deu-se no posto administrativo de Mafambisse onde um

membro da Renamo foi agredido até a morte por desconhecidos em sua residência.

A província da Zambézia segue com 2 casos de mortes registados na primeira semana da campanha, tendo um ocorrido no distrito de **Gilé** e outro no distrito de **Namacurra**, todos vítimas de acidentes de viação.

Por último, encontra-se a província de Cabo Delgado com um caso de morte registado na cidade de **Pemba**. Trata-se de um caso de atropelamento envolvendo seis jovens, dos quais um perdeu a vida à entrada do Hospital Provincial de Pemba e os restantes contraíram ferimentos graves. O acidente deu-se quando os jovens colavam cartazes da Frelimo.

No que se refere aos feridos graves e ligeiros, a província da Zambézia lidera o *ranking* com 10 ocorrências. Destas, 8 ocorreram no distrito de **Namacurra** por acidente de viação e atropelamento e 2 no distrito de **Derre** devido a agressão em conexão com a campanha eleitoral.

A província de Tete foi a segunda com mais casos de feridos registados (5), tendo todos ocorrido no distrito de **Moatize** por motivos de violência entre simpatizantes da Frelimo e Renamo.

As províncias de Sofala e Niassa ambas com dois casos registados devido a agressão em conexão com a campanha. Os casos de Sofala deram-se na cidade da **Beira** e o de Niassa, no distrito do **Lago**.

Por último, encontra-se a província de Gaza que registou um caso de ferimentos graves no distrito de **Chibuto** e a província de Nampula, com igual número.

Dos casos de ferimentos graves e ligeiros registados, 13 foram causados por agressões entre simpatizantes de partidos políticos e 16 por acidente de viação.

No que se refere às detenções em conexão com a campanha eleitoral 33 casos foram até então reportados pelos nossos correspondentes. A maioria aconteceu em Nampula, nos distritos de **Rapale, Meconta, Eráti, Moma, Angoche e Ribaué**, totalizando 28 casos.

Dois casos aconteceram em Sofala, um na cidade da **Beira**, outro em **Dondo**. Na **Cidade de Maputo** dois simpatizantes da Frelimo de 23 e 26 anos de idade foram detidos, na noite de Sexta-feira, por volta das 20h, alegadamente por destruir cartazes do MDM e da Renamo. Em Gaza, no distrito de **Chigubo**, há registo de um caso.

No caso de **Eráti** foram detidos 17 indivíduos entre simpatizantes da Renamo e proprietários de algumas barracas de venda de bebidas alcoólicas às 23h do dia 03 do mês corrente quando membros da Renamo foram interpelados a rasgar cartazes da Frelimo para colar os do seu partido em substituição. Devido a agitação protagonizada pelos indivíduos a polícia foi obrigada a disparar para o ar para conter os ânimos.

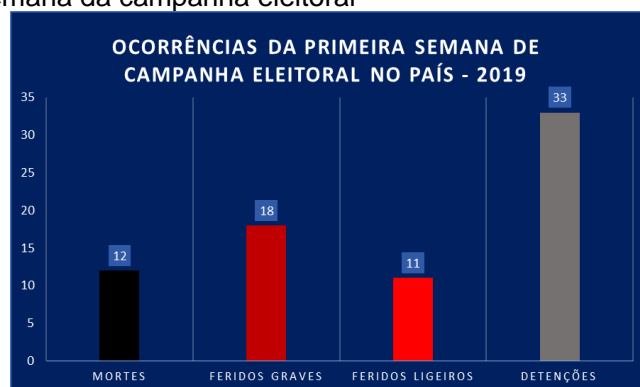
O caso de Maputo, ocorreu na Av. de Moçambique, bairro **25 de junho**, próximo à Escola Secundária Zedequias Manganhela. Os jovens

foram surpreendidos pela polícia descolando cartazes de dois partidos e alegam que pretendiam substituí-los por novos, uma vez que estavam danificados por conta da chuva.

Entretanto, segundo apurou o Boletim, pesou para a sua detenção o facto de se ter achado panfletos da Frelimo nas mochilas que os acusados traziam. Os visados foram levados para a 16ª esquadra.

A destruição de material de propaganda é punida por Lei. O indivíduo que destruir, roubar, rasgar ou inutilizar material de propaganda o material de propaganda política é punido com pena de seis meses e multa de seis a doze salários mínimos, nos termos do artigo 213 da Lei nº 2/2019, de 31 de Maio.

Gráfico: Principais ocorrências da primeira semana da campanha eleitoral



Fonte: Boletim Eleitoral

Pressão do Presidente da República para distorcer as estatísticas?

Começou com perguntas sobre uma possível inflação do número de eleitores inscritos na província de Gaza e uma disputa arcana sobre as estatísticas. Esta não é uma daquelas questões que normalmente envolveria um presidente da República. Mas parece ter escalado ao mais alto nível, com a intervenção do Presidente Filipe Nyusi a favor de um dos lados de uma disputa técnica.

Esta divergência está suficientemente clara. A Comissão Nacional de Eleições (CNE) recenseou 300,000 (Trezentos Mil) eleitores a mais na província de Gaza se comparado ao número da população com idade para votar previsto pelo Censo Geral da População e Habitação (CGPH) feito pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Ambas instituições vieram defender publicamente que os seus números estavam correctos, mas estes têm implicações políticas. A província de Gaza tem uma alta participação eleitoral e a maioria dos eleitores vota na Frelimo. Isto significa que, talvez, os 250,000 votos extras da Frelimo e do seu

candidato, Filipe Nyusi sejam o suficiente para fazer a diferença numa eleição renhida.

O Presidente Nyusi afirmou que os dois órgãos governamentais –INE e CNE- não deveriam ter estatísticas populacionais muito diferentes. E não é necessária uma investigação difícil para verificar se estas 300,000 pessoas foram esquecidas durante o CGPH ou se se trata de eleitores fantasmas. Tanto o CGPH como o caderno eleitoral têm os nomes e endereços dos eleitores inscritos. O recenseamento eleitoral tinha também impressões digitais.

Entretanto, o actual presidente e ao mesmo tempo candidato à sua reeleição interveio para

apoiar um dos lados daquilo que parecia ser uma disputa meramente técnica, tendo forçado há duas semanas a renúncia do respeitado Presidente do INE, Rosário Fernandes. Em sua substituição, o presidente nomeou a igualmente respeitada Eliza Mónica Ana Magua, que foi empossada nesta terça-feira.

O presidente disse, na ocasião, que a missão da nova directora era tornar o INE “mais credível”. Disse, ainda, que o INE “exige dos seus líderes e colaboradores para além de uma competência técnica refinada, que tenham muito tacto no processamento e cruzamento de dados”.

Ao deixar claro que as instituições não podiam discordar das estatísticas, e que era o INE e não a CNE que não possuía credibilidade, e enfatizando que o “tacto” tem uma posição igual à competência técnica, as instruções do Presidente eram claras.

A nova chefe do INE, Mónica Magaua, disse que seguiria as instruções do presidente e faria uma revisão detalhada do censo, e apresentaria um relatório em dezembro - após as eleições e o novo presidente ser eleito.

Nenhum pedido semelhante foi feito à CNE e a proposta feita pelo CIP de auditoria do recenseamento eleitoral foi recusada.

Um presidente que se candidata à reeleição está sempre em vantagem por causa de seu acesso às máquinas do estado. Mas isso se estende à [manipulação](#) das estatísticas?

Simpatizantes da Renamo agridem homólogos da Frelimo

Simpatizantes da Renamo envolveram-se em confrontos com seus homólogos da Frelimo quando as caravanas dos dois partidos se cruzaram na localidade de Mulomwe, distrito de **Mongincual**, Nampula, no dia 6 de Setembro. Os simpatizantes da Renamo destruíram cartazes da Frelimo, não tendo havido mortes nem feridos devido a intervenção da polícia que se fez ao local para repor a ordem.

Segundo apurou o Boletim, após receberem informações de que a caravana da Frelimo seguia em direção a Mulomwe, os simpatizantes da Renamo de puseram-se a estrada munidos de

catanas. A localidade de Mulomwe e zona de influência da Renamo.

Renamo denuncia intimidação e vandalização de material de propagar da pela Frelimo

No distrito de **Manica**, simpatizantes da Renamo no povoado de Mukumbedzi, dizem estar a ser alvos de ameaças por congéneres da Frelimo durante a campanha eleitoral.

Ouvido pelo Boletim, o Chefe de Informação da Renamo em Messica, Vasco Ngomana, disse que a situação se registou desde o início da campanha.

“Prometeram sequestrar-nos caso fizemos campanha em outras localidades fora de Bandula”, disse Ngomana.

No Município de **Milange**, Zambézia, indivíduos desconhecidos rasgaram cartazes da Renamo colados ao longo da rua da administração da autarquia, informou o delegado político da perdiz no distrito, António Dinala quando falava a simpatizantes do seu partido localidade de Milange sede.

Dinala disse tratar-se de acto um como provocação ao seu partido. “Temos notado que os panfletos de outros partidos continuam onde foram afixados, ninguém os tira”.

No distrito de **Marávia**, Tete, simpatizantes da Renamo dizem estar a ser proibidos de colar cartazes do seu partido na via pública.

Fome afugenta simpatizantes da Frelimo da campanha

Simpatizantes da Frelimo no distrito de **Vanduzi**, Manica, recusam-se a fazer campanha a favor do seu partido alegadamente por falta de comida, informou ao Boletim o secretário da Organização da Juventude de Moçambique (OJM) no povoado de Marongorongo, Adelino Aizeque Barroso.

“As pessoas negam fazer campanha nas primeiras horas porque não há comida”, disse o secretário, explicando que o assunto já foi comunicado ao comité distrital do partido.

“O comité disse para ir pedir apoio a empresários”, avançou Barroso.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia e veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

Eleições Gerais 2019 é parte do Programa Votar Moçambique

	<p><i>Programa financiado por:</i></p>  <p>Schweizerische Eidgenossenschaft Confédération suisse Confederazione Svizzera Confederaziun svizra</p> <p>Embaixada da Suíça em Moçambique</p>	 <p>UNIÃO EUROPEIA</p>	<p><i>Programa cofinanciado por:</i></p>  <p>COOPERAÇÃO AUSTRÍACA PARA O DESENVOLVIMENTO</p>